



Exmo. Senhor,

Zurique, 26 de Fevereiro,

Sou o diretor da [Vulture Conservation Foundation](#) (Fundação para a Conservação dos Abutres), e escrevo em nome da minha organização, mas também do Grupo de especialista de abutres da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), de que sou um dos coordenadores regionais.

Nos últimos dias recebemos notícias de que varias centenas de abutres foram encontrados mortos na região de Bafatá (sobretudo nos sectores de Bafatá, Bambadinca e Xitole), no leste da Guiné -Bissau, provavelmente envenenados.

O envenenamento de abutres é uma das causas principais pelo declínio acentuado de várias espécies de abutres em África, que levou a UICN a decretar um estado de emergência e a listar 7 das espécies como ameaçadas (3), ou criticamente ameaçadas (4). Muitas destas espécies ocorrem na Guiné-Bissau, que ainda tem em particular boas populações de *Necrosyrtes monachus*, que parece ter sido a espécie mais afetada neste caso. Um incidente como o ocorrido agora poderá desferir um golpe fatal no estatuto de conservação de diversas espécies, a nível nacional e mesmo regional.

O estado de emergência dos abutres africanos é também reconhecido no Vulture multi-Species Action Plan, um documento que foi aprovado em outubro de 2017 pela Convenção para as Espécies Migratórias (CMS) - da qual a Guiné-Bissau é signatária desde 1995.

Quando um caso de envenenamento de abutres é identificado, é extremamente importante que as autoridades competentes atuem rápido e decididamente, para identificar a fonte de veneno, documentar e incinerar os corpos dos animais afetados, realizar análises para identificar os agentes tóxicos em causa, proceder a diligência para encontrar os eventuais culpados, e prevenir ações semelhantes no futuro. Se não se encontrar a fonte de veneno, e se não se eliminarem os corpos dos animais envenenados, é provável que ambos continuem a matar abutres e outra vida selvagem, e mesmo façam perigar a saúde pública, devido ao perigo de animais ou humanos consumirem os corpos de animais encontrados mortos, agravando o problema.

Tomamos nota das ações já desenvolvidas, nomeadamente os esforços dos Ministérios da Saúde Pública, da Agricultura e Florestas, da Secretaria de Estado do Ambiente, e do governador da região de Bafatá, para lidar com o problema, mas peço a vossa excelência que agilize esses esforços para identificar a fonte de veneno e proceder ao incineramento de todos os corpos, depois de uma caracterização exaustiva.

Nós estamos disponíveis para ajudar o Governo da Guiné-Bissau a resolver este grave atentado à biodiversidade do país e da África do Oeste, nomeadamente ao nível das análises toxicológicas. Tencionamos publicar informação sobre o ocorrido, até para alterar a comunidade internacional sobre a importância de prevenir incidentes graves como este, e gostaríamos de contar com a vossa colaboração para o fazer de forma mais positiva e

construtiva possível. Gostaríamos por exemplo de obter fotos do local, das espécies afetadas, e dos esforços das autoridades em resolverem a situação de forma adequada.

Sem mais,

José Tavares,

Diretor, Vulture Conservation Foundation,

em representação do IUCN Vulture Specialist Group